



174 – VERNALIZAÇÃO DE MICROBULBOS DE ALHO ROXO VARIEDADE ITO COM TEMPERATURA NEGATIVA

FABIANA SILVA FRAGA¹; ARTHUR FELIPE EUSTÁQUIO SILVA¹; JOSÉ MAGNO QUEIROZ LUZ¹; MARCELA CARVALHO VALENTE¹; THAÍS FARIA DOS SANTOS¹.

¹ UFU – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. UBERLÂNDIA-MG;

INTRODUÇÃO

No Brasil, a cultura do alho (*Allium sativum*) tem se desenvolvido nos últimos anos com crescimento em número, extensão de áreas e produtividade, porém ainda não é suficiente para suprir o mercado. Portanto, há necessidade de avanços na tecnologia de produção. Os principais entraves para a produção do alho roxo brasileiro são: sanidade da semente e temperatura. O alho é propagado via bulbilho semente e as viroses causam redução de vigor e produtividade. Para produção de sementes saudáveis tem-se feito uso de cultura de ápices caulinares, obtendo-se microbulbos livres de vírus. O sucesso do cultivo em regiões Sudeste e Centro-Oeste é possível a partir do uso de vernalização artificial pré-plantio, com exposição do alho ao frio para superação da dormência e diferenciação.

Diante do exposto, objetiva-se avaliar a influência da temperatura negativa e positiva e do tempo de exposição na vernalização de microbulbos da variedade Ito em condução no telado.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado em DBC e em fatorial 3x3 com 4 repetições.

Os microbulbos da variedade de alho roxo nobre, Ito obtidos do Laboratório de Cultura de tecidos, foram levados em câmara fria com três temperaturas (-1 a -3°C, 1 a 3°C e 2 a 4°C) e três períodos vernalização (50, 55 e 60 dias).

Os microbulbos foram plantados manualmente nos canteiros em telado anti-afídeo para evitar contaminação.

A irrigação e os tratos culturais e fitossanitários normalmente empregados pela empresa.

As avaliações contemplaram coleta de dados em fases vegetativas via contagem e medição (número de plantas, número de folhas e altura) e pós colheita via medição com paquímetro e pesagem (peso e classificação dos bulbos tipo B1 obtidos).

O experimento foi realizado na Agrícola Wehrmann em Cristalina - GO.



Figuras: 1. Microbulbos em meio de cultura; 2. Microbulbo; 3. Microbulbos para plantio; 4. Área do experimento; 5. Plantio manual; 6. Plantas de alho; 7. Alho B1 colhido. Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

• Biometria

Tabela 1 - Altura das plantas de alho (32 DAP).

Temperatura (C)	Altura das plantas(cm)	Período de vernalização	Altura das plantas (cm)
-1 a -3	25.4 b	50	26.3 a
1 a 3	26.6 ab	55	26.9 a
2 a 4	27 a	60	25.7 a
CV%	13.8		13.8

Medias seguidas por letras minúsculas distintas na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de significância

• Classificação

Tabela 3 – Peso de bulbos B1 (g) classificados. 155 DAP (tabela resumida).

T °C	Peso (g)		Peso (g)	
	Classes (mm)	Tempo	Classes (mm)	Tempo
	>20 - 25	>25 - 30	>20 - 25	>25 - 30
-1 a -3	91 ab	74 a	50	89 b
1 a 3	90,4 b	17 b	55	135 a
2 a 4	126,8 a	76 a	60	82,5 b
CV %	34	88		88

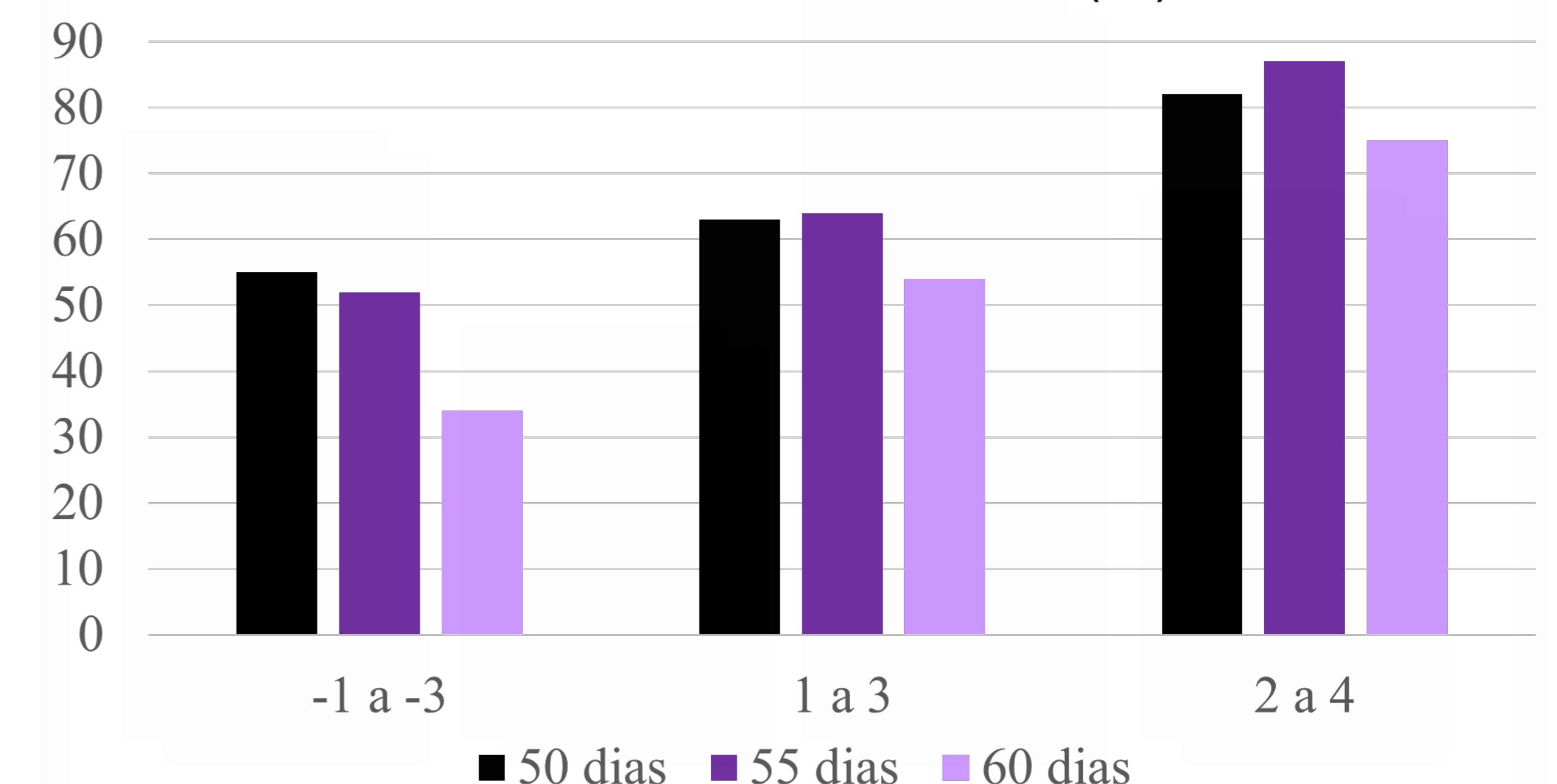
Medias seguidas por letras minúsculas distintas na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de significância



Classificação de alho tipo B1 colhido. Fonte: Silva, AFE.

• Sobrevivência

Resultados de Sobrevivência (%) - Ito



➤ CONCLUSÕES

- Melhores resultados vegetativos e de produção com vernalização de 2 a 4°C por 55 dias.
- Ensaios em andamento para melhor entendimento do papel da temperatura negativa sobre as variedades;

AGRADECIMENTOS

